

VETERINÁRIA

Deficiências em bovinos

Distúrbios devidos à ingestão inadequada de minerais ocorrem entre os bovinos, em quase todo o território nacional, com grande queda da produção de carne, e sérios prejuízos econômicos para os pecuaristas.

Antônio de Oliveira Lobão

Com superfície de 8,5 milhões de quilômetros quadrados, o Brasil tem possibilidades de tornar-se em futuro próximo grande fornecedor de carne a outras nações. Segundo o Ministério da Agricultura dos Estados Unidos, nosso país é o 10º exportador mundial de carne, depois da Austrália, Nova Zelândia, Dinamarca, Argentina, Holanda, Irlanda, Bélgica, Luxemburgo e França. Apesar de ser também o 3º maior abatedouro do mundo, seu índice de desfrute é baixo, ao redor de 12%. O rebanho bovino nacional apresenta elevado índice de mortalidade e pequeno índice de fertilidade. A esses pontos negativos, soma-se a baixa velocidade com que os animais atingem o peso de a-

bate, por volta de 3 a 4 anos de idade, em contraste com o de outros países, que consomem animais mais pesados que os nossos na idade de 18 meses.

Em face disso, a disparidade entre a produtividade do setor pecuário e a do industrial tornou-se maior em consequência do rápido desenvolvimento deste último.

Para que possamos ocupar a posição de grande exportador de carne, é necessário que se desenvolva a tecnologia do setor pecuário e se corrijam seus pontos negativos.

Vários são os fatores que contribuem para diminuir a produtividade dos rebanhos, como fome, doenças infecto-contagiosas e parasitárias, e as deficiências nutricionais qualitativas e quantitativas. As perdas econômicas devidas a esses fatores é assunto que precisa ser pesquisado mais profundamente.

Dentre as deficiências nutricionais dos ruminantes, destacam-se as relacionadas com o metabolismo energético, protéico e mineral.

Com a expansão da pecuária, novas áreas de pastagens se estão formando em regiões desconhecidas do ponto de vista agrônomo. Além disso, intensifica-se a renovação de pastagens com a introdução de outras forrageiras e o emprego de fertilizantes. Tudo isso altera a composição do alimento dos animais, modificando os níveis dos minerais ingeridos, o que pode provocar deficiências ou intoxicações devidas a desequilíbrios.

Os estudos sobre nutrição mineral dos ruminantes podem ser considerados preliminares e revelam as áreas onde se constatou a deficiência de determinados minerais. Trata-se de material de informação não só para pesquisadores, agrônomos e veterinários, para os criadores que possuem animais em tais regiões ou venham a utilizá-las.

É apreciável o número de levantamentos sobre a composição mineral dos solos de pastagens e de forragens. Na interpretação de tais resultados, deve-se fazer uma análise mais pormenorizada, pois teores de nutrientes acima do considerado normal num desses elementos pode significar que é impróprio seu fornecimento aos animais e vice-versa. Por isso, vamos apontar as áreas em que foram

constatadas deficiências em animais, quer por exames de fluidos ou tecidos, quer por testes de fornecimento de minerais.

A partir de 1943, iniciaram-se os trabalhos que revelaram os distúrbios encontrados em animais devido à ingestão inadequada de minerais. Até hoje, foram feitas por técnicos de órgãos de ensino ou pesquisa, aproximadamente 26 comunicações. Apontam-se deficiências de fósforo, cobalto, cobre e iodo, existindo suspeitas de carência e intoxicações provocadas por outros elementos, as quais, por não terem sido confirmadas até a presente data, não serão objeto de considerações.

Decorridos 32 anos do

início das comunicações científicas relacionadas

com o problema no País, podem-se assinalar as defi-

ciências constantes do quadro.

Estados e Territórios	Deficiências Minerais	Fósforo	Cobre	Cobalto	Iodo
Pará	x	x	—	—	—
Maranhão	x	—	—	—	—
Piauí	x	x	—	—	—
Goiás	x	x	x	—	—
Mato Grosso	x	—	—	x	x
Minas Gerais	x	—	x	x	x
São Paulo	x	x	—	—	—
Rio Grande do Sul	x	x	—	—	—
Roraima	x	—	—	—	—
Ceará	—	x	x	—	—
Rio de Janeiro	—	x	—	—	—
Santa Catarina	—	x	—	—	—
Amapá	—	x	x	—	—
Espirito Santo	—	—	x	—	—

A ausência de outros Estados na relação não significa a inexistência de casos de deficiência, mas carência de informações sobre o assunto.

Pelo exposto, pode-se concluir que os distúrbios devidos à ingestão inadequada de minerais, ocorrem em quase todo o território nacional, com grandes pre-

juízos e que o fósforo pode ser considerado o elemento mais importante para os animais criados em regime extensivo.

EXPOSIÇÃO DE BAURU

Em resposta à representação que lhe foi endereçada pelos srs. José Ban Hajduk e Alcides César Nigro, da Fazenda Santa Helena, de Bocaina, SP o Secretário da Agricultura, sr. Pedro Tassinari Filho, informou:

“A Coordenadoria de Assistência Técnica Integral — CATI, desta Pasta, designou uma Comissão constituída por José Pereira Bueno, médico veterinário, Oswaldo Andries e Léo Guimarães, engenheiros agrônomos, para apurar os fatos que teriam ocorrido na II Exposição Regional de Bauru, e cujo relatório concluiu pela procedência dos protestos apresentados.

Esta Secretaria tomou conhecimento também do alto espírito de colaboração demonstrado ao serem aceitas as considerações apresentadas pela Comissão que tratou do assunto. Para evitar a repetição de fatos semelhantes, a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral está instruindo as Divisões Regionais Agrícolas, para que, nas Exposições Oficiais e constantes do Calendário publicado pelo Governo do Estado, seja estabelecido um critério único e uniforme para julgamento e classificação dos animais expostos.”

APLICAÇÃO DE DEFENSIVOS

As recomendações usuais dizem que se deve evitar pulverizações nos dias de florada do cafezal. Muitas

vezes, entretanto, é necessário efetuar uma pulverização urgente, visando ao controle a pragas, doenças ou correção de deficiências de micronutrientes. Ainda o fato de que na maioria das vezes a floração se dá sob a forma de várias floradas; prolongando-se até 2 a 3 meses, torna inexecutável tal recomendação.

Com a finalidade de estudar o problema, foi instalado um experimento na região de Brejetuba (altitude 600m), Município de Afonso Cláudio, no Espírito Santo, em cafeeiros da variedade Mundo Novo, com aproximadamente 2 anos de idade; ensaio realizado no ano agrícola 74/75.

Tratamentos (parcelas): Bidrin 50 S — 0,5% - Triona B a 1% por volume, Vitigran Conc. 50% — 2%, Sulfato de Zinco — 1,5%, Acido Bórico — 0,75 e Testemunha.

O experimento foi delineado em parcelas subdivididas, com 4 repetições e 3 plantas úteis por sub-parcela; nestas foram testadas 3 épocas de pulverização; na florada principal, 2 dias antes e 10 dias depois. As aplicações foram feitas com atomizador costal motorizado, em 170 litros de água/ha.

Calculou-se a porcentagem de pagamento dos frutos e a produtividade. Em cada sub parcela foram etiquetados 4 galhos na planta central, que foram lidos periodicamente de 30 em 30 dias. O ensaio foi instalado em área bastante homogênea quanto à época de floração e potencial produtivo; praticamente, pode-se dizer que houve apenas uma florada Para dar uma idéia desta homogeneidade, cal-

culou-se a porcentagem de frutos nos ramos em relação ao número total de botões, 2 dias antes da florada principal, que foi de 2%, e a porcentagem de botões que não abriram na florada principal — 6%. A produtividade foi calculada da produção total da sub parcela.

A análise dos dados mostra não ter havido diferenças estatísticas significativas entre os tratamentos, seja quanto à porcentagem de pagamento de frutos, seja quanto à produtividade. Obteve-se uma média de pagamento de frutos de 98, 97, 64 e 63%, após a florada principal, quando decorridos 10, 30, 65, 103 e 223 (colheita) dias, respectivamente, que correspondem à produtividade média de 17 secas de café beneficiado/ha, considerada uma excelente produção para a idade da lavoura.

No tratamento com sulfato de zinco, constataram-se níveis leves de injúrias ou queimaduras sobre os botões e flores, não ocasionando influência sobre a produção, nas condições do ensaio.

Em função dos resultados concluiu-se sobre a inveracidade do propalado efeito prejudicial das pulverizações sobre a florada, com os produtos testados. Poder-se-ia temer, apenas, situações como erro nas dosagens e nas técnicas de aplicação que poderiam levar o cafeicultor a ter prejuízos. — IBC/Gerca

EXTENSÃO AGRÍCOLA

Na última semana do mês

de janeiro, realizou-se em Campinas o XVII Curso Regional de Extensão Agrícola, promovido pelo “Instituto Campineiro de Ensino Agrícola”.

Com a presença de agricultores e pecuaristas de todos os Estados, o Curso constituiu-se, como nos outros anos, em absoluto sucesso, pelas modernas técnicas demonstradas pelos professores, conceituados mestres em suas respectivas áreas.

Do presente Curso constou matéria de relevante interesse mormente pela atualização de assuntos pertinentes a problemas atuais, seus aspectos e soluções, como também apresentação de novas técnicas do ponto de vista econômico.

Os professores, selecionados e altamente credenciados na sua especialidade, foram o ponto alto do XVII CREA, pois apresentaram o que de mais moderno e econômico existe sobre o programa, visando sempre ao menor custo de produção.

O programa abrangeu: herbicidas - pastagens - inseminação artificial soja-kiri e café, assuntos que no momento mais interessam e preocupam os agricultores e pecuaristas.

O Instituto Campineiro se orgulha de poder cooperar com a Agricultura e Pecuária, pois além do Curso Regional de Extensão Agrícola, mantém o curso de “Extensão Zootécnica”, ministrado em julho de cada ano e 10 cursos especializados por correspondência.

PRODUTOS VETERINÁRIOS
 • VACINAS • VERMÍFUGOS
 • SÉIS MINERAIS • ANTIBIÓTICOS
 • INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS
 agro dora
 R. DA CONSOLAÇÃO, 298 - SP - CAPITAL
 FONES: 247-1500 - 247-1508
 CAIXA POSTAL 2061 - SP
 (ATENDEMO TAMBÉM PELO MEMBRO POSTAL)

DE MEOS/A
 DIVISÃO AGROPECUÁRIA
 TUDO PARA AGROPECUÁRIA
 LINHA COMPLETA DE IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS
 COMPLETO DEPARTAMENTO DE JARDINAGEM
 ORIENTAÇÃO TÉCNICA
 Largo São Bento, 48
 R. Teodoro Sampaio, 1816
 Tels.: 34-6750 - 34-5343
 282-1460

LONAPLÁS
 Excede em qualidade qualquer lona plástica.
 Até 12 metros de largura.
 300 microns:
 e maior espessura.

ELECTRO PLASTIC S.A.
 Rua Itajubá, 60 - CEP. 04729
 São Amaro - Fones: 247-2711
 247-9233 - 247-8995 - SP
 Telex: 011-22388 EPLE - BR